

FATORES AMBIENTAIS E GENÉTICOS DA LOMBALGIA. REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS

INSTITUIÇÃO: DISCIPLINE OF PHYSIOTHERAPY – FACULTY OF HEALTH SCIENCES - UNIVERSITY OF SYDNEY – AUSTRALIA

AUTORES: [ALCANTARA, CRISTINA P.A.], [FERREIRA, PAULO], [FERREIRA, MANUELA], [NASCIMENTO, DAFNE P.N.]

OBJETIVOS: A presente revisão sistemática tem como objetivos 1) Identificar e descrever os estudos longitudinais envolvendo gêmeos e lombalgia; 2) Resumir a influência dos fatores genéticos e ambientais na prevalência e risco de lombalgia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados os seguintes bancos de dados para a busca dos artigos: CINAHL, Medline, LILACS, Web of Science e EMBASE. Nenhuma restrição foi imposta quanto ao ano de publicação ou língua, mas os seguintes critérios para inclusão dos estudos foram adotados: participantes gêmeos; abordagem dos fatores de exposição genéticos e ambientais; e desenho longitudinal. Os critérios de exclusão adotados foram: presença de patologias específicas (fratura, câncer, doença sistêmica), lombalgia relacionada a gravidez ou participantes não gêmeos. Estudos aleatorizados e anais de congressos também não foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** Após a busca nos bancos de dados foram encontrados 509 artigos. Desses, 329 foram excluídos pelo título, 45 pelo resumo, 7 por duplicata e 96 após a leitura do estudo. Dez estudos foram selecionados, sendo 4 retrospectivos, 3 realizados por meio de entrevista e 7 de questionários. Nove estudaram gêmeos dinamarqueses e 1 estudou gêmeos suíços. Os achados mais importantes desses estudos foram: os fatores ambientais são mais importantes para mulheres do que para homens. Estilo de vida fisicamente ativo diminui a incidência de lombalgia em idosos com mais de 70 anos. Os casos mais severos de lombalgia estão mais associados a fatores genéticos enquanto os menos severos estão mais associados a fatores ambientais. Não existe relação significativa entre lombalgia e fatores sociais durante a adolescência. Do mesmo modo, fumo não está associado a lombalgia enquanto que o peso ao nascimento demonstrou uma fraca relação com predisposição para lombalgia. Por outro lado, dor de cabeça e asma na infância são fatores que demonstraram importante associação com surgimento de lombalgia no futuro. **CONCLUSÃO:** Baixo nível de atividade física em idosos, assim como dor de cabeça e asma na infância estão relacionados com o risco de desenvolvimento de lombalgia no futuro. Fatores ambientais influenciam mais a predisposição de lombalgia no gênero feminino e nos casos menos severos. Os fatores sociais na adolescência, o fumo e o peso ao nascimento apresentam pouca ou nula relação com lombalgia. Futuros estudos longitudinais prospectivos envolvendo gêmeos de diferentes nacionalidades são recomendados.